

COMUNICAÇÃO ORAL - DISCURSO E GÊNERO SOCIAL

HETEROTERRORISMO METAFORICAMENTE REPRESENTADO EM SALA DE AULA

Carolina Gonçalves Gonzalez (carolgonzalezmestrado@gmail.com)

Apresentarei algumas análises produzidas no âmbito da pesquisa “Identidade de gênero no espaço escolar: possibilidades discursivas para a superação da heteronormatividade”, de Gonzalez (2017), desenvolvida no

contexto do projeto “Corpos e identidades como práticas sociodiscursivas: estudos em Análise de Discurso Crítica”. Cumprindo com o compromisso científico e político da explanação crítica, em práticas sociais situadas, dos modos de agir e se relacionar (as inter-ações); construir sistemas de conhecimento (as representações) e, ainda, dos modos de ser e de identificar (as identificações) parcialmente (con)formadores de poderes-saberes-subjetividades em relações de gênero, discutirei, a partir da apresentação de análises presentes na tese, aspectos que referem-se à utilização da metáfora como categoria pertencente ao significado identificacional que auxilia na compreensão do processo de construção de representações sobre anseios, medos e possibilidades de superação do heteroterrorismo (BENTO, 2011) no espaço escolar. A autora define heteroterrorismo como formas discursivas de questionar sujeitos, violar identidades, violentando-as e impedindo-as de emergir e se manifestar, ao contrário do que ocorre com as normas, reiteradas de forma a se ter, no espaço pedagógico, em cada enunciado que incentiva ou inibe comportamentos, a cada insulto ou piada homofóbica, um reforço social que aparece bastante marcado na pesquisa em questão. Para tanto, levanto

reflexões sobre as relações de força em curso que sustentam as dificuldades e contradições discursivas sobre o respaldo legal que documentos oficiais fornecem para docentes que trabalham com

temáticas relativas a gênero e sexualidade no contexto da educação formal no Brasil e qual a posição que docentes ocupam ao selecionar metáforas para representar formas de agir e se identificar com relação a identificações sexuais e de gênero. Serão apresentados trechos de 4 entrevistas semi-estruturadas conduzidas com professoras da Rede Pública de ensino do Distrito Federal que participaram de cursos de Formação oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal da SEEDF, nos quais as professoras são estimuladas a falar sobre o papel do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF para o trabalho pedagógico pautado e sensível a questões de gênero, sexualidade e violência em sala de aula. O abundante uso das metáforas aponta para a centralidade do conceito em processos de identificação e uso crítico da linguagem de modo a superar situações de opressão e violência.